

# Editorial

Prezado(a) leitor(a),

A Revista de Cultura Teológica, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia, no seu empenho de incentivar a produção acadêmica, apresenta nesta edição, os trabalhos de Ignacio Antonio Madera Vargas, que em: *Performatividad y autoimplicación: hacia un lenguaje teológico significativo*, pesquisa sobre teologia como discurso que é regido pelas leis do significado e a matriz teórica para elucidar as condições de possibilidade do discurso teológico são as teorias da performatividade e autoimplicação. Carlos André da Cruz Leandro apresenta em: *Cultos idolátricos em Israel, entre arqueologia e exegese: o caso de Is 57,5-10* uma pesquisa sobre a prioridade do texto sobre a arqueologia do texto que é demonstrada através do estudo do trecho da profecia de Isaías 57,5-10, no qual as questões de tradução e a interpretação se resolvem dentro do próprio *corpus* bíblico. Valeriano dos Santos Costa pesquisou em *Liturgia em “tempos líquidos”* a questão hermenêutica dos sinais sacramentais com que a liturgia significa e opera a salvação, levando em consideração o contexto da “modernidade líquida” de Bauman. Valéria Andrade Leal e Sérgio Rogério Azevedo Junqueira pesquisaram sobre os *Aspectos da Pastoral Escolar nas Escolas Católicas do Brasil*, em que apresenta a análise de dois questionários respondidos por instituições de Ensino Religioso, com o objetivo de comparar os avanços, sobretudo na identificação da área de conhecimento e o surgimento de um setor específico para a ação evangelizadora denominado como Pastoral Escolar. Leonardo Agostini Fernandes escreveu sobre: *O êxodo da casa do sogro é prenúncio do êxodo do país opressor (Ex 4,19-23)* em que pesquisa sobre um breve episódio no qual se narra uma experiência prévia do êxodo do Egito e das dificuldades que o mediador Moisés vai encontrar para realizar a

sua missão. Élcio Bernardino Correia escreveu sobre *O chamado e ministério de Paulo, seguindo os passos dos profetas de Israel*, em que mostra que embora o apóstolo Paulo não chame a si mesmo de profeta, ainda assim faz sua apresentação em suas cartas nos mesmos moldes que os profetas do Antigo Testamento. Marcus Túlio Caldas, Maria Jeane dos Santos Alves e Anderson de Alencar Menezes escreveram sobre: *Benzeção e busca de sentido: uma reflexão a partir das práticas das benzedeadas*, demonstrando que as práticas curativas das benzedeadas, em pleno avanço da ciência, onde a medicina se apresenta cada vez mais especializada tanto em diagnósticos quanto em tratamento, são buscadas como forma de tratamento. Rafael Lopez Villasenor escreve em: *Os desafios da Igreja diante da Missão Ad Gentes no mundo globalizado* e que essa nova realidade acentua cada vez mais o pluralismo religioso, suscitando a necessidade do diálogo inter-religioso à Igreja, onde missão e globalização caminham juntas. *Edelcio Ottaviani* escreveu sobre: *Doença, convalescença e ascese: o que suporta um corpo. Notas sobre o cuidado com a mãe Terra, nossa casa comum* visando contribuir com suas reflexões acerca da crise ambiental que afeta todos os seres vivos e apontando para a necessidade urgente de repensarmos nosso *modus vivendi*, pautado no afastamento do desprazer, e reintroduzindo a noção grega de *askesis* (ascese). Gilvan Leite de Araújo pesquisou em: *Jesus e a Samaritana* a figura da Mulher Samaritana em João 4, como mulher entusiasta, determinada, inteligente e culta, que se deixa cativar pelo homem Nazaré, tornando-se discípula e missionária do Salvador do Mundo. Pedro K. Iwashita, em *Mariana Teologia Simbólica da Patrística*, escreveu sobre a presença de Maria na Teologia dos Santos Padres, desenvolvida nos primeiros séculos do cristianismo, em que houve a necessidade de se traduzir a Boa-Nova para a cultura helênica. Paulo Sérgio Lopes Gonçalves e Alexandre Boratti Favretto escreveram em: *O tempo escatológico à luz do método transcendental* sobre o conceito cristão de tempo

escatológico mediante o redimensionamento da escatologia contemporânea e da hermenêutica aplicada à cristologia e a antropologia. Matthias Grenzer e Paulo Freitas Barros descrevem em: *O canto de Miriam (Ex 15,20-21)* um momento em que ocorre uma surpreendente alternância de gênero. Miriam e as demais mulheres transformam o canto de Moisés em refrão, batuque e dança, tornando o louvor mais completo e animado.

PEDRO K. IWASHITA  
Editor Científico